

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 certamente será lembrado como um ano de grandes incertezas e inseguranças. A crise sanitária resultante da pandemia de coronavírus obrigou os países a reverem comportamentos, considerando a aceleração dos processos para novas práticas de trabalho. Nesse sentido, toda atividade de pesquisa e de apoio à ciência desenvolvida em um condições adversas deve ser considerada como uma ação positiva.

A Revista Uninter de Comunicação manteve sua atuação periódica para trazer ao seu público leitor um conjunto de artigos que trazem resultados de pesquisa com relevância na área de diferentes pesquisadores e de variadas instituições do Brasil. Nesta edição, mais uma vez, prezamos pelo processo avaliativo criterioso com dois pareceristas e com autoria cega. São 11 artigos, que completam 20 produções nesta modalidade no volume 8. Também contamos com uma resenha e a entrevista com uma das grandes personalidades da pesquisa em comunicação no Brasil, a professora Maria Imacollata, realizada por Clóvis Teixeira Filho.

Sobressaem, no bate-papo com a pesquisadora, os estudos relacionados à telenovela, a partir do qual são abordados os temas transversais como a tecnicidade, as mudanças do consumo midiático e da recepção e até sugestões para futuras pesquisas.

A sessão artigos é aberta com o trabalho “Rockstar e controvérsias sobre violência nos videogames”, de Marina Fontolan, Janaína Costa, Marko Monteiro, Léa Velho. Neste texto, os pesquisadores indicam que a relação entre violência e videogames depende de como o assunto é abordado nos jogos e na sociedade, apontando a força do aspecto contextual.

Com “Hora do TikTok: análise exploratória do potencial político da rede no Brasil”, Nilton Cesar Monastier Kleina esmiúça os segredos que fazem desta plataforma chinesa uma das que mais cresce como rede social no Brasil.

Michele Negrini e Lenise Slawski trazem o artigo “Jornal Nacional e modo de endereçamento: a organização temática da edição do telejornal do dia da demissão de Sérgio Moro”. Elas abordam a maneira como o telejornal tratou a demissão do então Ministro da Justiça Sergio Moro.

Na sequência, o leitor encontra “Enquadramento noticioso no telejornalismo: análise do caso Neymar e a percepção da pessoa com deficiência intelectual”, de Felipe Collar Berni e Graziela Soares Bianchi. Eles realizaram uma pesquisa que examinou as impressões de um grupo de pessoas com deficiência intelectual sobre a maneira como foi tratado pelo telejornalismo brasileiro o episódio que envolveu o jogador Neymar.

Em “Donas do castelo: a introdução do empoderamento feminino no comportamento das Princesas Disney e a proposição de um instrumento de análise”, Júlia Fernanda Backes Lemos e Mauricio Barth apresentam os resultados de uma pesquisa que buscou identificar características feministas em desenhos animados. Nesse sentido, eles identificam um avanço das personagens nos últimos anos.

Cristóvão Domingos Almeida e Eunice Ramos são os autores do artigo “Comunicação e cidadania negada: violência doméstica e feminicídio durante a pandemia em Mato Grosso”. Eles identificam, a partir das reportagens, uma redução da violência contra mulheres no ambiente externo, e contraposição a um aumento de ocorrências no ambiente doméstico.

Com “Agências de propaganda em Santa Maria/RS: estruturação, criatividade e



inovação”, Priscilla Inês Pellenz Eich e Renata Patricia Corrêa Coutinho avaliam as conexões entre os processos estruturais e criativos com a economia criativa e a inovação em agências da cidade.

A pesquisadora Marcia Boroski apresenta “O potencial de experiência aurática em fotografias em preto e branco”. Por meio deste trabalho, ela propõe-se um debate teórico sobre as fotografias em p&b, indicando que este formato contribuem para o seu potencial de experiência aurática.

Em “Reflexões sobre mídia, público e manipulação”, o pesquisador Francisco Fernandes Ladeira traça sua trajetória de pesquisa bibliográfica sobre teorias da comunicação, indicando uma capacidade manipulativa dos meios, porém, condicionada à recepção.

Otávio Daros, traz o artigo “De Nietzsche a Paulo Freire: a proposta de alfabetização midiática de Douglas Kellner?”. Ele procura relacionar epistemologicamente o trabalho de Kellner, no campo de educação da mídia, Nietzsche e Freire a partir de um multiperspectivismo crítico.

Fechando a sessão artigos, temos ainda o trabalho de Patrícia Beraldo. Com “Mídia digital. Produção de Jornal Eletrônico Escolar”, ela relata a experiência da produção de um veículo de comunicação, analisando as relações entre o conhecimento apresentado pelas mídias e o cotidiano do estudante, mediado pela escola e pela família.

A resenha desta edição é escrita por Alexandro Teixeira Ribeiro, que analisa o livro “Um futuro construído no passado: a necessária imersão na história para formação da memória da Ciência do Jornal, de Francisco Rüdiger. Ribeiro destaca o papel relevante da obra no debate a respeito da autonomização do campo científico do jornalismo, considerando um percurso histórico.

Esperamos que esta edição possa trazer boas reflexões e contribuições para outros pesquisadores. Faça bom uso e tenha uma boa leitura.